

# A RELIGIÃO E OS VALORES MORAIS: O CASO DA PROVÍNCIA DA HUÍLA

*Post Conflict Religion and Moral Values: The Case of Huíla Province*

**Tânia Baião, [tania\\_baiao@yahoo.com.br](mailto:tania_baiao@yahoo.com.br)**

Instituto Superior Politécnico Tundavala

Lubango-Angola



## Resumo:

Durante quase 30 anos Angola sofreu uma guerra civil que causou muitos danos físicos e psíquicos às populações quer urbanas, quer rurais. A guerra é um dos acontecimentos mais destruturantes, na medida em que altera os valores, as crenças e a sociedade.

Nas zonas rurais muitos populares perderam os seus familiares, as suas casas, os seus bens e foram obrigados a procurar refúgio na capital da província, onde não tinham emprego e cuja estrutura social era muito diferente da que estavam habituados no meio rural.

Os valores morais foram-se transformando numa tentativa de sobrevivência e de adaptação ao novo meio, no caso dos refugiados, ou às novas condições económico-sociais, no caso daqueles que permaneceram nas cidades.

As religiões representaram um papel importante, pois apareceram como “substitutas” dos valores tradicionais perdidos. O fenómeno religioso aumentou consideravelmente e deu-se o aparecimento e a explosão de novas igrejas, para além das tradicionais.

Pretende-se estudar o impacto da guerra nas populações da Huíla, tendo em conta os valores morais e a influência da religião na manutenção dos mesmos, nas áreas urbanas e rurais da Província da Huíla, Angola.

As igrejas em Angola compreendem um grupo de actores muito diverso e heterogéneo. De acordo com o Instituto Nacional dos Assuntos Religiosos há 83 igrejas reconhecidas e 902 não reconhecidas de várias orientações.

Pretende-se estudar a área urbana e rural da província da Huíla, pelo recurso a inquéritos por amostragem.

A amostra é aleatória estratificada, composta por 210 jovens e adultos, sendo 70 da área urbana, 70 da peri-urbana e 70 da rural, escolhidos aleatoriamente. A amostra é constituída por homens e mulheres, de idades compreendidas entre os 18 aos 60 anos de idade.

Existe uma relação entre a zona (urbana /rural/ Peri urbana) e o total de valores morais e religiosos, sendo que as populações do meio urbano aumentaram os valores religiosos, seguindo-se as populações das zonas peri-urbanas e depois as rurais

Ainda se verificou que a maioria das populações pertencem à religião católica (37,5%) e evangélica (37,5%), seguindo-se a igreja adventista (13%), e as restantes (lurde e maná) com 12%.

A religião é um factor de mudança na medida em que em certos casos constitui-se no principal instrumento de preservação e manutenção de uma comunidade uma vez que conta com a participação da grande maioria dos seus integrantes, modelando a conduta de vida prática dos crentes.

**Palavras-chave:** Valores Morais, Religião, Pós-Guerra

## Abstract:

*During almost 30 years, Angola suffered from a civil war that caused a lot of physical and psychological damage to the people in urban as well as in rural areas. The war proved to be one of the most destructive events in terms of social structure as well as in the way it alters values, beliefs and society.*

*In the rural areas many people lost family members, houses, and goods, and were compelled to seek refuge in the capital of the province, where they had no jobs and where the social structure was very different from the one they were used to.*

*The moral values were transformed in an attempt to survive and adapt to the new environment, in the case of the refugees, or to the new socio-economic conditions, in the case of those who were already in the cities.*

*Religions play an important role, as they appear as a replacement for the lost traditional values. The religious*

*phenomenon increased considerably and led to an outburst of new churches, beyond the traditional ones.*

*We hope to study the impact of war on the population of Huíla, taking into account the moral values and the influence of religion in maintaining them, in the urban and rural areas of the province of Huíla, Angola.*

*The churches in Angola make up a very diverse and heterogeneous group. According to the National Institute of Religious Affairs there are 83 recognized churches and 902 non-recognized churches of various types.*

*We hope to study the rural and urban areas of the province of Huíla using questionnaires applied to a sample of the population.*

*The sample is random and stratified, made up of 210 young people and adults, 70 from the urban area, 70 from the suburban area and 70 from the rural area, chosen at random. The sample is made up of women and men, between the ages of 18 and 60.*

*There is a relation between the areas (urban/rural/suburban) and the people's moral and religious values, being that the urban population increased its religious values the most, followed by the suburban and then the rural.*

*It was verified that most of the population belong to the catholic (37,5%) and evangelical (37,5%) religion, followed by the Adventist (17%) and the rest (Universal Church and Maná) with 12%.*

*Religion is a factor of change, in some cases being the main instrument in preserving and maintaining a community, since it depends on the participation of most of its members, modeling the behavior of the believers' practical life.*

**Keywords:** Moral values, Religion, Post conflict

Durante quase 30 anos Angola sofreu uma guerra civil que causou muitos danos físicos e psíquicos às populações quer urbanas e peri-urbanas quer rurais. A guerra é um dos acontecimentos mais destruturantes, na medida em que altera os valores, as crenças e a sociedade.

No contexto actual, onde a falta de perspectivas de vida do ser humano é cada vez maior, frente à massificação de valores e sentimentos, a religião ocupa um papel importante para definir as directrizes da vida de cada indivíduo. A diversidade de religiões atesta a diversidade de sentimentos e pensamentos dos seres humanos, pois ela ocupa um lugar de direcção na mente humana (Espaço Académico, 2010). Quando há desequilíbrio total, como é o caso de Angola durante a guerra civil, as práticas da Igreja são reequilibradoras da paz à custa dos compromissos baseados na justiça (Lipovetsky, 2005).

Este estudo debruça-se sobre a província da Huíla. Em toda a província houve períodos de guerra, tendo os municípios situados a Norte sido mais afectados, devido à sua proximidade com as províncias do Huambo e Bié, sem dúvida as mais fustigadas pela guerra em Angola. Nas zonas rurais muitos populares perderam os seus familiares, as suas casas, os seus bens e foram obrigados a procurar refúgio na capital da província, onde não tinham emprego e cuja estrutura social era muito diferente da que estavam habituados no meio rural. Assim, os valores morais foram-se perdendo numa tentativa de sobrevivência e de adaptação ao novo meio, no caso dos refugiados, ou às novas condições económico-sociais, no caso daqueles que permaneceram nas cidades.

Segundo Calafate (2001), quando as famílias passam de um contexto rural simples para um contexto urbanizado ou sobem rapidamente de um extracto social baixo para um outro mais elevado e exigente, as pessoas adoptam paulatinamente não somente formas de viver novas, mais subtis e sofisticadas, mas principalmente uma psicologia nova, mais subtil e sofisticada. Segundo a mesma autora, a migração originou modificações na estrutura familiar e social,

com consequências na adaptação psicológica e social do sujeito e do grupo. Por este motivo, pode existir a adopção de valores e referências novas, como forma de acomodação e resiliência dos sujeitos *deslocados*.

Neste contexto, o papel das igrejas torna-se interessante pois que elas são os actores da sociedade civil de Angola com estruturas organizacionais mais desenvolvidas e com redes de trabalho internacionais mais fortes.

As igrejas em Angola compreendem um grupo de actores muito diverso e heterogéneo. De acordo com o Instituto Nacional dos Assuntos Religiosos há 83 igrejas reconhecidas e 902 não reconhecidas de várias orientações (Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos, 2008)

Em Angola, a guerra foi prolongada e as consequências foram devastadoras. Muitas pessoas morreram vítimas directas ou indirectas da guerra. Dados recentes apontam para 1,5 milhões de angolanos mortos nos conflitos armados (France Presse, 10 de Setembro de 2003). Durante estes conflitos, muitas pessoas perderam familiares e amigos e foram vítimas de violência física e psíquica. Toda a província foi fustigada pela guerra, com assimetrias regionais e de intensidade.

As cidades angolanas também foram afectadas pela guerra. Durante o longo período de guerra que Angola atravessou as populações deslocaram-se à procura de maior segurança, tendo de se adaptar a novos padrões sociais das zonas onde se estabeleceram, influenciando por sua vez as sociedades dessas zonas. Em qualquer dos casos as religiões representaram um papel importante, pois apareceram como “substitutas” dos valores tradicionais perdidos. O fenómeno religioso aumentou consideravelmente e deu-se o aparecimento e a explosão de novas igrejas, para além das tradicionais (católica, evangélica e adventista). Importa referir que em cada uma das religiões os valores são diferentes.

A violência gera violência e as reacções agressivas ao meio hostil tornaram-se uma constante no comportamento dos angolanos. A religião cristã, presente sob a forma de um número crescente de igrejas e comunidades, tornou-se um refúgio para aqueles que perderam os seus valores de referência, nomeadamente os valores tradicionais das suas etnias, e um paliativo para a dor causada pelas inúmeras perdas materiais e humanas. Para além destas, regista-se

toda uma variedade de maneiras como as pessoas, no quadro dos tecidos sociais onde se encontram inseridas, procuram arcar com as experiências dos conflitos violentos que os atingiram de um modo ou de outro.

Neste contexto, pretende-se estudar de forma abrangente o impacto da guerra nas populações da Huíla, tendo em conta os valores morais, a influência da religião na manutenção dos mesmos, nas áreas urbanas e rurais da Huíla, bem como trabalhar as experiências vividas com conflitos violentos e a forma como se reflectiram em mudança de atitudes e de práticas, nomeadamente a influência das religiões em todos estes processos.

Abordaremos este trabalho a partir de alguns conceitos chave. Não é fácil encontrar uma definição precisa, aceite universalmente de religião. Isto deve-se às grandes diferenças entre as tradições que comumente são categorizadas como religiões.

Na obra *Reason and Religious Belief: An Introduction to the Philosophy of Religion*, é nos proposta como definição de trabalho o seguinte: “A Religião é constituída por um conjunto de crenças, acções e emoções, ambas pessoais ou colectivas, organizadas em torno do conceito de uma Realidade Última” (Pettersson et al., 1991, p.4). Para Durkheim “Uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é separadas, interditas crenças e práticas que unem numa mesma comunidade moral, chamada Igreja, todos quantos a ela aderem”.

O sociólogo Anthony Giddens concebe a religião de maneira formalista, ressaltando o seu carácter externo, referente aos cultos e actividades religiosas colectivas. Assim, para ele, *As religiões envolvem um conjunto de símbolos, que invocam sentimentos de reverência ou de temor, e estão ligadas a rituais ou cerimoniais (como os serviços religiosos) dos quais participa uma comunidade de fiéis.* (...) Mesmo que as crenças de uma religião possam envolver deuses, quase sempre existem seres ou objectos que inspiram atitude de temor ou admiração (GIDDENS, 2005, p. 427).

A religião é cultural, ela varia de cultura para cultura, albergando valores culturais de certas regiões. A não adequação das religiões à cultura de seu respectivo povo, implica a sua inacção. A maioria das culturas nasceu e cresceu com suas respectivas

religiões e cultos, o que confirma que a religião está intrinsecamente ligada aos padrões e valores morais da cultura de determinado povo. (Giddens, 2005, p. 427).

Segundo dados qualitativos, no caso das zonas rurais há transmissão de valores de geração para geração, tornando-se assim importante para a socialização. Esses valores são válidos **historicamente** porque são criações humanas e, como tais, atendem a necessidades de um determinado grupo e um dado momento. Por isso, são passíveis de mudanças (Érnica 2000).

*“A religião por um lado, assegura grandes níveis de sociabilidade, pois as pessoas vivem em comunidade e têm laços sociais fortes e por outro ela também contribui para a educação moral das pessoas” (Weber, 2006, 13).*

A religião é um factor de mudança na medida em que em certos casos constitui-se no principal instrumento de preservação e manutenção de uma comunidade uma vez que conta com a participação da grande maioria dos seus integrantes, modelando a conduta de vida prática dos crentes.

Entende-se por Valores Morais os juízos sobre as acções humanas que se baseiam em definições do que é bom/mau ou do que é o bem/o mal. Eles são imprescindíveis para que possamos guiar a nossa compreensão do mundo e de nós mesmos e servem de parâmetros pelos quais fazemos escolhas e orientamos as nossas acções. Eles estão presentes nos nossos pensamentos, nas coisas que dizemos e escrevemos e, claro, nas nossas acções. Apesar dessa presença em toda a nossa vida, as ocasiões mais propícias para investigarmos a sua importância para a compreensão e direccionamento das acções são aquelas em que somos chamados a fazer escolhas importantes. Nesses momentos, sabemos que não podemos agir em função da primeira coisa que nos passar pela cabeça; precisamos pensar bem, avaliar o que realmente queremos, quais as consequências se fizermos isso ou aquilo, o que perdemos e o que ganhamos (Érnica, 2012).

*Os valores morais servem justamente para orientar as pessoas no momento de escolhas e de construção de suas existências. Como a acção humana é aberta e não inteiramente determinada, toda a comunidade humana precisa criar valores que permitam distinguir os comportamentos desejados e bons dos indesejados e maus. Do mesmo modo, toda sociedade promove uma reflexão crítica sobre seus valores morais e suas práticas reais.*

*Assim, todos nós fazemos apreciações morais e colocamos indagações sobre o que é bom e mau (Érnica, 2012).*

Para Lourenço (2006:356), os valores morais referem-se a tudo o que é susceptível de orientar a acção e o pensamento em situações normativas ou prescritivas. São uma categoria de conteúdo, não uma categoria estrutural.

## Metodologia

Em termos de metodologia, o presente estudo baseia-se principalmente num inquérito por uma amostragem de 210 sujeitos de idade compreendida entre dos 17 aos 69 anos de idade, de ambos os sexos, da cidade do Lubango e dos municípios da Matala, Humpata e Lubango. Os municípios da Humpata, e da Matala estão inseridos num contexto rural.

Importa ainda salientar que os municípios supracitados tiveram um envolvimento directo muito limitado nos conflitos armados tanto na guerra anti-colonial como na guerra civil. No entanto sofreram impactos indirectos dos conflitos, devido ao afluxo de numerosas pessoas deslocadas que vinham de outras províncias como Benguela e Huambo.

Pretendeu-se estudar a área urbana, peri-urbana e rural da província da Huíla, principalmente pelo recurso a inquéritos e questionários, cujos itens correspondem a variáveis teoricamente definidas e que permitem a análise estatística correlacional dos resultados.

Optou-se por questionários (perguntas fechadas) elaborados e validados para a população, portanto em contacto e diálogo com esta. Este procedimento, passou, posteriormente pela realização de entrevistas, garantindo a adequação dos questionários às realidades sociais investigadas e fornecendo suportes adicionais para a interpretação cabal dos resultados dos questionários.

O instrumento utilizado para medir as variáveis estudadas foi o Questionário de Valores Morais e Religiosos, onde consta uma primeira parte com aspectos sociodemográficos, uma segunda com aspectos relacionados com a religião, e uma terceira e última parte com histórias relacionadas com aspectos religiosos, onde cada sujeito tem de decidir sobre a resposta ao problema que considera mais adequada. O coeficiente alfa de Cronbach para a segunda parte do instrumento, que mede o grau de religiosidade, foi de .82, o que é aceitável, mostrando que o instrumento está adequado à realidade angolana.

## Resultados Preliminares

Neste trabalho tornou-se necessário articular métodos de cariz quantitativo com outros de cariz mais qualitativo.

O recurso a metodologias e técnicas qualitativas de recolha de dados e de técnicas quantitativas de

análise de dados obtidos parece-nos ser uma maneira adequada de reduzir a complexidade da problemática que estamos a estudar. Na análise dos dados obtidos nos inquéritos utilizou-se o programa de análise estatística de dados (SPSS).

**Tabela 1. Análise descritiva das variáveis seleccionadas para o estudo (N=210)**

Variáveis		Frequência	Percentagem
Zona	Matala	115	59,9
	Humpata	22	11,5
	Lubango	55	28,6
Grau de escolaridade	Analfabeto	3	1,8
	I Nível	16	9,5
	II Nível	12	7,1
	III Nível	22	13,1
	Médio	114	67,9
	Superior	1	6
Religião	Católica	69	37,5
	Protestante	69	37,5
	Adventista	24	13
	Outras	22	12
Motivo da deslocação	Guerra	62	41,3
	Outros	88	58,7

Tendo em conta a zona urbana e rural, observa-se que do total de 210 indivíduos que constituem a amostra 70,3% são do sexo masculino e 29,7% do sexo feminino, distribuídos pelo meio urbano 28,6% e 71,4% do meio rural. Com relação a variável religião, verifica-se que, 37,5% são católicos, 37,5% protestantes e 13% são fiéis da igreja adventista do sétimo dia e 12% pertencem as restantes igrejas (lurde e maná, outras). Fazendo uma análise das zonas urbana e rural verifica-se que há uma maior percentagem de protestantes no meio rural 63% e de católicos no meio urbano 52%.

Uma das variáveis que julgamos ser fundamental para verificar se é influenciadora dos valores morais, nestes dois meios é o nível de escolaridade, sendo 9,5% do ensino primário, 7,1% de nível secundário, 13,1% do ensino terciário, 67,9% do ensino médio, 6% do ensino superior, sendo o restante analfabetos 1,8%.

Outra variável ainda que nos pareceu de grande relevância é o “motivo da deslocação”, uma vez que muitas destas pessoas são oriundas de outras províncias tendo-se deslocado para as zonas em estudo por diversas razões. De entre as razões apontadas 41,3% deslocaram-se devido à guerra e 58,7% por razões diversas.

Chegou-se à conclusão que existe uma relação entre a zona (urbana /rural/ Periurbana) e o total de valores morais e religiosos, sendo que as populações do meio urbano aumentaram os valores religiosos, seguindo-se as populações das zonas peri-urbanas e depois as rurais. Ainda se verificou que a maioria das populações pertencem à igreja católica (37,5%) e evangélica/protestante (37,5%), seguindo-se a igreja adventista (13%), e as restantes (lurde e maná) com 12%.

Importa realçar que a Igreja Católica enquanto igreja mundial forte é a igreja mais visível e dominante em Angola. Está presente nas 18 províncias de Angola. Tem a história mais longa, a organização e presença mais forte e afirma ter o maior número de membros entre as igrejas.

Em circunstâncias de grande mudança a religião dá sustentabilidade a novas configurações porque dá sentido à integração social e gera mudança entre as pessoas e é importante na reprodução de valores, alguns deles até perdidos.

A violência vivida pelos angolanos em todos estes anos de guerra, criou comportamentos adversos e alterou valores de referência das comunidades, que tiveram de adaptar-se a novas condições sociais e encetaram mecanismos de resiliência e recomposição social. De acordo com Ventura (2003), ao caracterizar uma das consequências da guerra em Angola enfatizava que por motivo das acções de guerra, registaram-se alterações dos valores morais e toda uma situação de instabilidade psicossocial. Mais grave que a destruição das infra-estruturas foi a degradação moral e espiritual de pessoas que se sentiram forçadas a disputar os bens mais elementares, perdendo muitas vezes o sentido da dignidade e solidariedade.

“(…) A família desempenha um grande papel na sociedade, ela proporciona educação, os mais novos devem aprender a cultivar e a viver os valores morais e tudo tem de partir dos adultos, embora hoje esta realidade esteja um pouco diferente(…) (Soba da Humpata, entrevista em 2012).

## Bibliografia:

Charles Taliaferro, *Contemporary Philosophy of Religion*, Oxford/ Malden, Oxford University Press, 1998, pp.21-23.

Durkheim, Emile, *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, Oeiras, Celta Editora. (2002 [1912]) (Pg 50)

Durkheim, Emile in *A definição do fenómeno religioso*. Extraído do livro *Teorias Sociológicas os Fundadores e os Clássicos* (Antologia de textos) Pg 400.

Doron, Roland, Parot Françoise, *Diccionario de Psicologia*, 1ª ed. Lisboa, Climepsi editores, (2001), Pg 511

Érnica, Maurício Edição – equipe Educared. Extraído do texto Original (Internet- Wikipédia, a enciclopédia livre).

GIDDENS, Antony; SOCIOLOGIA; 5ª Edição; Fundação Calouste Gulbekian; Lisboa 2007; p 539, (fonte: Statistical of the United States, 1994, p. 855

Maia, Luís – *Valores morais e vida social* – **Texto original**: Maurício Érnica (2000)

Maria Susana De Stefano Menin, Universidade do Estado de São Paulo – Presidente Prudente – *Valores na Escola* (Pg 93). Ministério da Agricultura, Governo de Angola, 2006.

Kohlberg, L. *Essays on moral development*. The psychology of Moral development (1984) Vol. 2

WEBER, Max *Sociologia das Religiões*, Lisboa, Antropos. (2006)